



O
F
i
C
i
N
A
D
E
P
O
E
S
I
A

#3

OFICINA DE POESIA

3

Mai de 2000

Ficha Técnica:**Titulo:** Oficina de Poesia, # 3**Coordenação:** Graça Capinha**Organizou este número:** aNa B**Edição:** Conselho Directivo da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra**Apoios:** Centro de Estudos Sociais**Composição:** aNa B**Capa e Contracapa:** daniel matos**Imagens:** I – Fotografia de Ezra Pound

II – Colagem de Emiliana Cruz

Impressão: Secção de Textos da Faculdade de Letras**Tiragem:** 150 exemplares

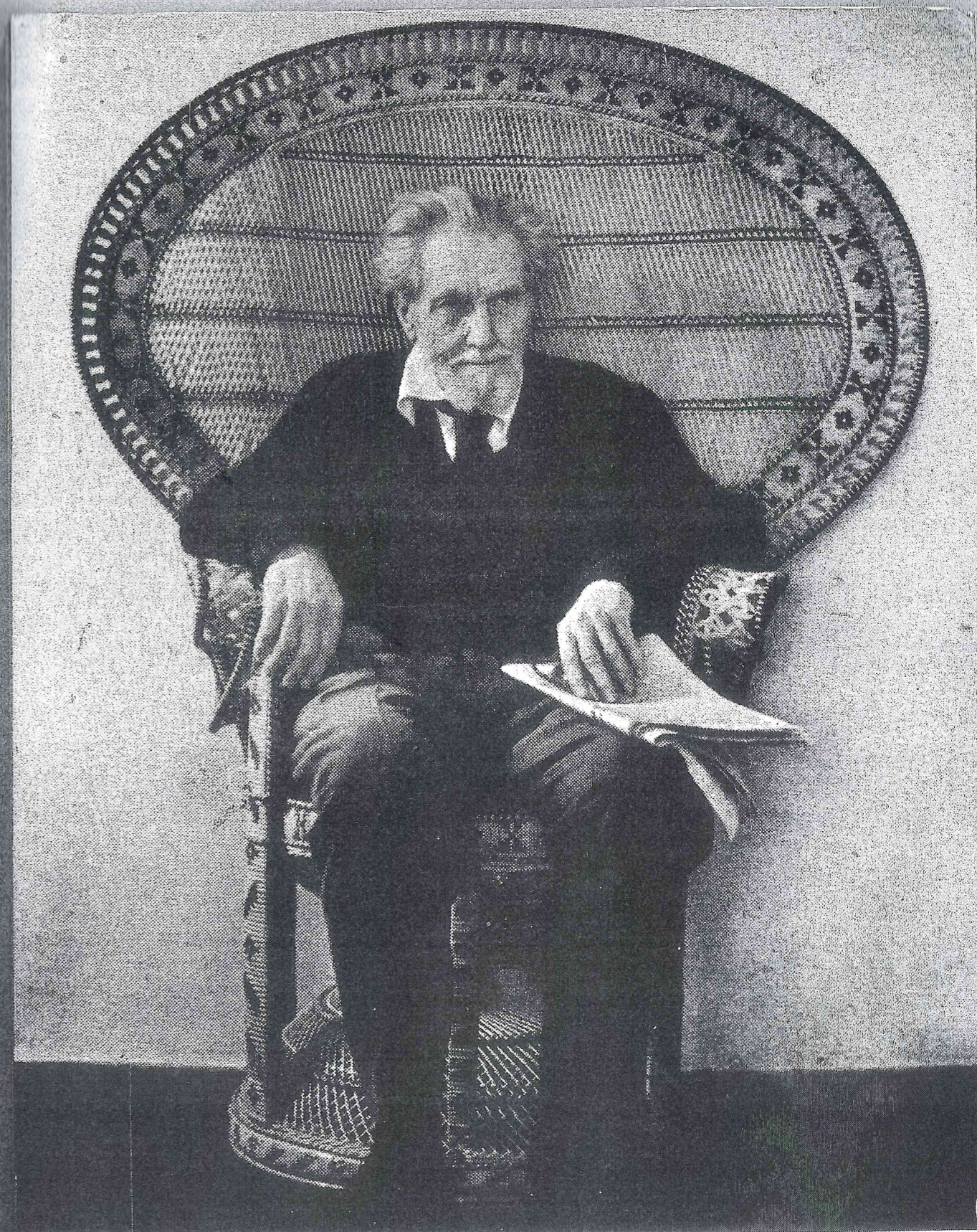
A acabar este século, só poderíamos inspirar-nos numa das figuras mais marcantes da sua poesia, Ezra Pound.

Desafiamo-lo na sua autoridade, porém: fragmentando os fragmentos que nos deixou e distanciando-nos do modelo autoritário que criou para a sua voz e para uma sociedade. Roubamo-lo, desconstruímo-lo, recriamo-lo. Em vozes que nos falam, a nós, neste século marcado por holocaustos e utopias. Demarcamo-nos. Recriamo-nos. Nas palavras marcadas por essa História.

E também como ele, como poetas, desafiamos essa ruptura que nos deixa de fora do pensamento e do conhecimento. O poeta é um profissional, um técnico, um artesão a moldar a matéria da linguagem. Um cientista que observa e experimenta.

Aqui, alguns exercícios de Poética e Criação.

Graça Capinha



Ele foi para a poesia deste século o que Einstein foi para a física.

E.E. Cummings

Oficina de Poesia I

Exercício: Derivações do Canto XII de Ezra Pound

Ezra Pound

Canto XII

E sentamos aqui
 sob a muralha,
 Arena romana, de Diocleciano, les gradins
 quarente trois rangées en calcaire.

Baldy Bacon
 comprou todos os vinténs de cobre em Cuba:
Un centavo, dos centavos,
 disse aos peões “tragam todos”.
“Todos para a cabana do patrão”, disse Baldy,
E os peões trouxeram;
“para a cabana do patrão eles trouxeram”,
Como diria Henry.
 Nicholas Castaño, em Havana,
Tinha também alguns centavos, mas os outros
Deviam pagar porcentagem.
 Porcentagem quando queriam centavos,
Centavos públicos.
 Interesse de Baldy:
Negociar com moeda.
 “Nenhum outro negócio me interessa”
Dizia Baldy.
 Dormindo acorrentado a dois negrões retintos,
Guardia regia acorrentada a sua cintura,
Para impedi-los de escapar durante a noite;
Já estava impopular entre os cubanos;
 A febre o reduziu a 49 quilos.
Voltou para Manhattan, para Manhattan finalmente.
Rua 47, 24 Leste, quando encontrei com ele.
Metido em negócio de impressão, *i.é.*, agente,
 à cata de velhas amizades,
Escritório na Rua Nassau, distribuindo empregos aos tipógrafos,
Comércio de papelaria,
 e mais tarde seguros,
Riscos de empregadores,
 seguros de todo o tipo,
Incêndios em bordéis etc, comissões,
Fazendo 15 ou mais dólares por semana,
 Pollon d'anthropon iden,
Marcou as empresas de navegação mais relaxadas,
 Onde um homem corria maior risco
De perder uma perna em guindastes emperrados;

Fogo também, como no caso do puteiro,
Em que chegou, Hermes miraculoso, por acaso,
Dois minutos depois de os *ángeles* do proprietário
Tinham saído a sua procura.
Juntou para sua gente 11,000 em quatro meses
naquele negócio em Cuba,
Mas eles foram pro buraco,
Também cavou 40,000 pacotes,
Certa vez, mas queria “engolir Wall Street inteira”,
E ficou limpo em três semanas,
Habitat cum Quade, grande praça,
Mons Quad, que usava um monóculo na ponta de uma larga fita negra
(Referido em outra parte).

Dos Santos, José Maria dos Santos,
Ouvindo que um navio de cereais
Naufragava no estuário do Tejo,
Arrematou-o em leilão, nemo obstabat,
(Foi o único lance). “Camarada louco!” “Milho
Estragado pela água salgada,
não vale nada, de que lhe servirá?”. Dos Santos.
Tudo podre com a água do mar.
Dos Santos português lunático arrematou-o,
Hipotecou então todo o seu património
e tot lo sieu aver,
E comprou leitõezinhos, porcos, porquinhos,
Porcos marrãos, por todo Portugal,
alimentados com a carga,
A primeira vara empenhada para comprar a Segunda, undsoweiter.
Porcos de Portugal,
cevados fartamente na estação de engorda,
E Dos Santos engordou, um grão-senhor de Portugal
Ora reunido aos ancestrais.
E tudo com cereal encharcado de água
(Água provavelmente fresca no estuário)
Vá pro inferno Apovitch, o mundo não acaba em Chicago.

John Quinn

numa reunião de banqueiros,
cheio com todas as histórias de infortúnio,
cheio com a sua florescente fatuidade
e as finas listas brancas
Tecidas no rebordo interior de suas vestes
De modo a parecer que usavam coletes,
Contou-lhes a História do Honesto Marinheiro.
Cheio com o decoro todo
ao sentarem-se, os presbiterianos graduados,
Directores, especuladores de companhias de arrendamento,

Diáconos de Igrejas, donos de cortiços,
Alias usuários in excelsis
quintessencial essência de usurários,
Os provedores de empregos, choramingando os seus 20%
e os tempos bicudos
E a queda dos valores brasileiros
(valores S.A.)
E a incerteza geral de todo o investimento
Salvo investimentos em prédios para novos bancos
produtivos de prédios bancários
E que não facilitam a distribuição,
Cheio com os seus modos de torcer a boca
nos tocos de Charutos,
Disse John Quinn:

Era uma vez um pobre e honesto marinheiro, um bebedão de marca,
Um cabra safado, um salafrário, verdadeira esponja, e
A bebida acabou por maná-lo ao hospital,
E foi operado, e lá havia uma pobre puta que
Teve um filho na enfermaria de mulheres, enquanto
Tratavam do marujo, e lhe trouxeram o garoto
Quando voltou a si, e lhe disserem:

“Olhe o que tirámos de dentro de você!”

E ele olhou pr’aquele troço, e sentiu-se melhor.
E quando deixou o hospital, largou de beber,
E quando viu que já estava em boa forma
engajou-se em outro navio
E economizou o pagamento
e continuou a economizar o pagamento,
E comprou uma parte do navio
e por fim tornou-se dono da metade
Depois de um navio
e com o tempo de uma linha inteira de vapores;
E educou o garoto
e quando o garoto estava no colégio,
O velho marinheiro sentiu-se mal de novo
e os doutores disseram que ele estava nas últimas,
E o garoto veio para a beira da cama,
e o velho marinheiro disse:
“Filho, sinto muito não poder aguentar um pouco mais,
Você é moço ainda.
Eu lhe deixo res-pon-sa-bi-li-da-des.
Pena que eu não possa esperar até que você cresça
E se sinta mais capaz de levar nosso negócio adiante...”
- Mas, pai, não,
Não se preocupe comigo, eu estou bem.
Trata-se de você, pai.

“Aí está, meu filho, você acaba de dizer.
Você me chamou de seu pai, e eu não sou.
Não sou seu pai, não.
Eu não sou seu pai, mas sua mãe”, disse ele,
“Seu pai era um rico negociante de Istambul.”

de: Augusto de Campos et al. (org.s). *Ezra Pound. Poesia*. Brasília: HUCITEC,
Universidade de Brasília, 1983.

Tradução conjunta de Augusto e Haroldo de Campos e Décio Pignatari.

Anastácio Caraça

História de Puteiro
que incendeia bordéis
durante a noite
para pôr fim ao tempo

o velho não aguenta
o lunático do filho
Colégio de novo
água para o inferno

Pai

Não

Cláudia Morais

Um pouco mais adiante
uma linha parte do navio.
Continuou.
Tornou-se outro navio.
Os outros.
Tudo naufraga em fogo.
Sentamos aqui, sob a Arena
aquele negócio de dentro,
onde foram perder
uma perna.
Ele deixou pr'áquele
mais meses emperrados.
Sentiu-se garoto.
Estava, disseram, à beira
de água.
Quando voltou a si
teve um filho.
Veio a primeira estação
de igrejas e os tempos
em todo o tipo de bordéis.
Corria...
E tudo reunido,
muralha de mar lunático,
chamou de beber.

David Sumares

Voltou a si,
engajou-se num guindaste miraculoso,
foi operado no buraco,
e sentiu-se mal de novo.

Ficou limpo em quatro meses no estuário do Tejo. Na cabana, com a febre, foram-se mais alguns centavos e sob a muralha da fita negra era já altura para o negócio da impressão em branco.

Finalmente,
O garoto marinheiro era um filho da puta.

Filipe Cravo

Um homem com nove quilos
acaba de engolir Wall Street inteira,
bordéis em fogo também...
E quando viu que já estava
deixou o Hospital.
Engajou-se e comprou uma parte.
" Mulheres..." — diz o velho marinheiro,
— " eu não sou puteiro! "
Dizer: nenhum outro interesse nos centavos públicos.
A febre reduziu-o a um negócio de impressão
cheio de infortúnio,
o tipógrafo estava nas últimas...
Usavam dois coletes, os porquinhos presbiterianos graduados.
Donos de cortiços, os porcos.
Uma verdadeira esponja cavou 40.000 buracos
para pacotes de água salgada.
O marujo voltou a si,
com uma larga fita negra na cabeça.
Há escritórios à cata de velhas,
incêndios para novos Bancos!
Todo o Portugal com a carga empenhada em Chicago!
Mas o mundo não acaba agora
encharcado em água,
acaba daqui a dois minutos,
em Istambul!

Frederico Cardoso de Jesus

Estórias de Marinheiros

Durante os 49 quilos
encontrei a impressão, de esperar um
pouco mais que você cresça, mas
Não sou seu pai,

Eu não sou seu...
Seu pai era Infortúnio!
Naufragara.
Arremeteu-o o mar para si...
Foi o único estragado pela água.
Pela mesma água com que se baptizam
na água da pia do oceano.
Assim não vale nada!
Tudo podre, dos Santos aos Demónios!
Prisioneiros amaldiçoados em grades de água
grades que se elevavam e caíam
como se a água quisesse ser una com o céu e a terra e nós
prisioneiros na narrativa onde não tínhamos lugar.
Hipotecou em boa hora outro navio.
Economizar o pagamento.
Procura 11.000 em quatro meses em Cuba,
Usavam a História do Honesto. Decoro tudo,...
sentarem-se
as últimas
à cata de velhas no
escritório da rua Nassau.
Comércio de Papelaria,
e mais tarde,
Riscos de Empregado;
Seguros de bordéis!
Mas sua negociante!
E ele olhou pr'áquele
e quando deixou viu que
Tinha engajado em paga
Todos os vinténs de cobre.

Marisa Henriques

Boulevard dos Pobres

A rua de Nassau economizou
o vapor das velhas amizades.
Matou-o de impressões finalmente.
Mas não se perdeu a essência
de charutos emperrados junto aos bordéis.
Metido em metade de um garoto
vagueia a 20% o proprietário.

A febre hipotecou o infortúnio
o fogo, o cobre, a linha.
Fogo cobre um centavo de forma.
Troco de ancestrais dívidas.
O inferno a um lance...
Só um lunático olhou o corpo pendente
no balcão e evocou o estuário do Tejo.
Largou de beber e cravou de água salgada
Wall Street inteira.
Estava limpo. Ou pelo menos as vestes
arranjadas no prego para a alma.
E os bicudos paralelos tão usurários
envolveram-no até ao tabuado
insalubérrimo da esquina!

Miguel Carvalho

GAROTO EN-CANTOS

Infortúnios engajados
Dois minutos fazendo quinze
Provedores
 donos de cortiços.
Usurários porcos de segunda
 : garoto do estuário marinheiro?
 Pena

Guindastes de fogo
Em incêndios de perder

 A moeda do estuário-----em negócio
 O velho
 O filho

Um fogo também.

 Pena

 Filhos Em-presas de navegação .Negócios

Naufragara no caso do puteiro
A bebida acabou...
 ...naufragara

Tentou reunir-_-_-_-_-_-_-_-_-_-_-um inferno?
 Wall Street inteira!

Tornou-se dono da metade de uma linha inteira.
A essência?
 Pena

Louco o Grão senhor dos Santos sob a muralha
 Mudado

. Em vapores sentiu-se o tempo
 reunido

 o tempo .Hipotecado.

Vapores em que acaba o visível
A ver-da-de

Paulo Renato Cardoso de Jesus

CANTO PRIMEIRO: sob o dilúvio sob o palimpsesto

Vá pró inferno, meu filho
Pai, não Sentamos na cabana do vapor
Eles foram pró buraco fazer fogo com os tipógrafos de todo o tipo de tipos, meu pai

Em quatro meses de quatro quilos tornou-se o garoto dono de uma larga fita negra
a muralha da beira da cama – Cheia de águas – fez-se parte do navio
ele olhou sentiu-se mal disse Disseram Que...
Não sou eu Não sou modos de torcer a boca
Não sou monóculo na ponta dos Santos contou-lhes e ficou limpo e trouxeram mulheres
Nemo obstabat Não sou pobre e honesto marinheiro contou-lhes certa vez

Voltou para a rua quando metade da bebida disse que estava bem
“Tragam todos a febre de cobre” disse o patrão dos centavos
quais negrões retintos de perder de vista
quais leitõezinhos de carne de dólares quais pacotes de queda e de chão
quais igrejas quais infernos sentando-se no rebordo interior do tempo
quais Não me interessa quais

Voltou para a Praça Porcos de Portugal primeira vara de água salgada e cereais
Suas vestes são histórias de infortúnio estuários de velhas amizades
como no caso do puteiro que naufragava ouvindo Não vale a pena
Guindastes emperrados guinchando Não vale a pena
Trata-se duma estação de engorda tudo podre dormindo
velho incêndio em bordéis

Hipotecou o inferno seu património
onde a água fluorescente caía na fatuidade da História
Provavelmente o mundo não acaba dentro do Canto
Arrematou-o para impedi-los de escavar mais
para esperar um pouco Que...

Pedro Fabião

Ezra Pound:

Canto 12 histórias de infortúnio

1

Uma pobre puta...

Durante a noite já estava impopular,
fazendo 15 dólares por semana.

Um centavo, dos centavos.

Negociar com moeda.

John Quinn veio para a beira da cama;
sentiu-se mal de novo.

John Quinn olhou pr'aquele troço
e economizou o pagamento.

Vá pró inferno.

(Foi o último lance)

Fogo no caso do puteiro. Hermes miraculoso.

2

Era uma vez um beberrão de marca,
com todas as histórias de infortúnio.

Dormindo acorrentado, encharcado de água,
a febre o reduziu a 49 quilos.

Largou de beber e ficou limpo em três semanas.

"Camarada louco! Não vale de nada, de que lhe servirá?"

Tempos bicudos, incerteza geral, queda dos valores, undsoweiter\
(Referido em outra parte)

Estava nas últimas, disseram.

Onde um homem corria maior risco.

"Olhe o que tiramos de dentro de você!"

Res-pon-sa-bi-li-da-des.

Dois minutos depois

Tinham saído à sua procura.

"Pena que eu não possa esperar,
mas não se preocupe comigo,
eu estou bem."

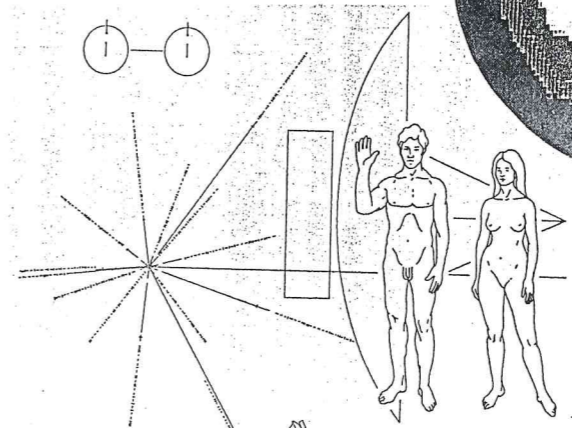
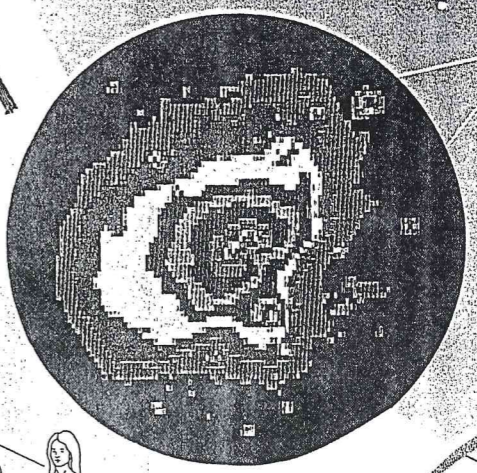
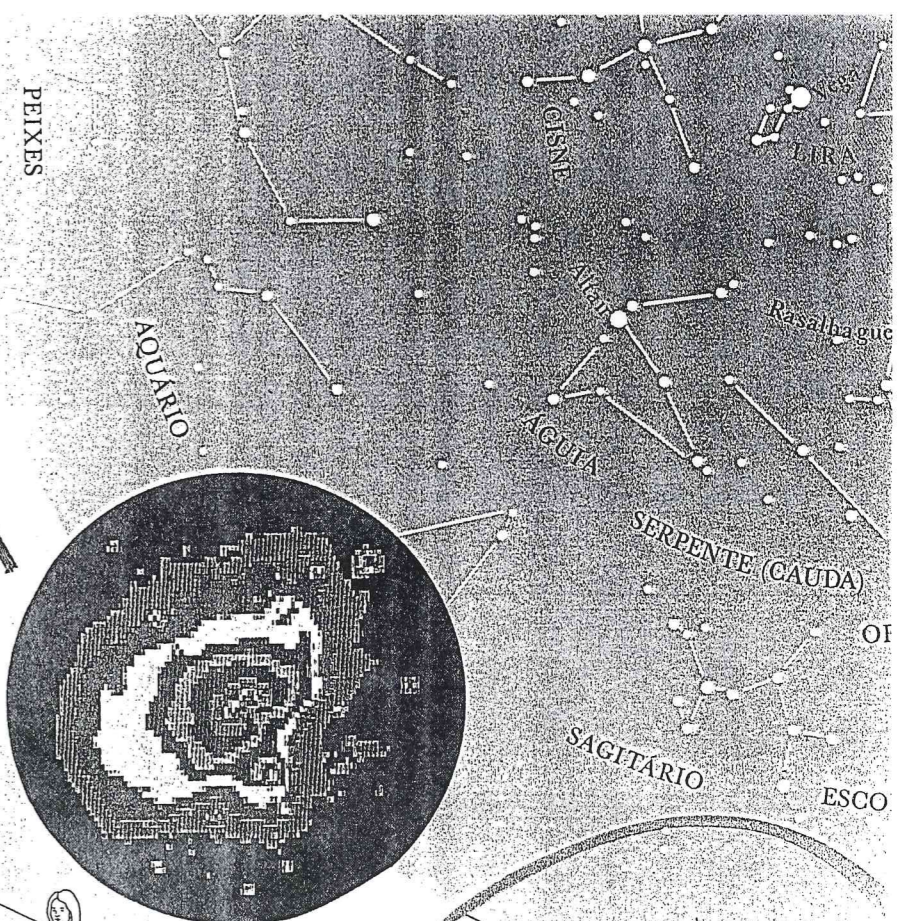
Ricardo Cabrita

Relaxadas ao acaso por meses
Emperrados numa propriedade em cheio risco
De modo a salvá-los

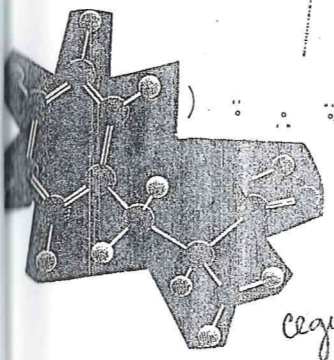
Engolia a praça monocórdica
À cata de velhas
Enquanto garoto
De Havana negociava
O infortúnio alheio pela
Estação de centavos verdadeiros

Riscos.

Ficina DE POESIA



inventario(s)
condiç(s)ão
artifício



cegueira

Som

SAL

x^2

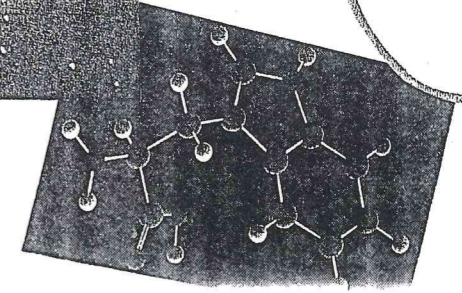
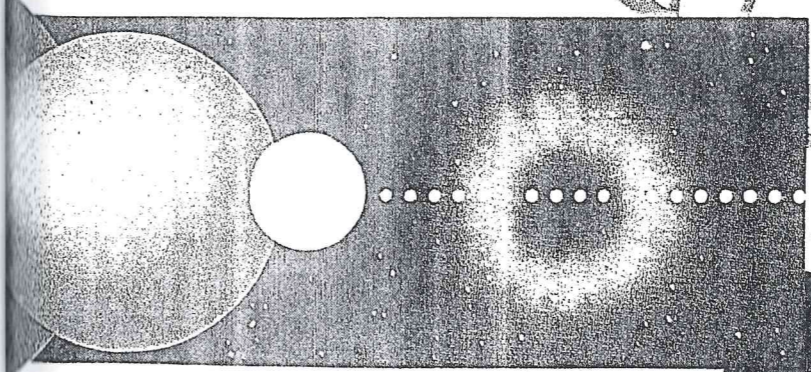
ROUBAR

pedra

astroide"

PODER

ÉTICA



Oficina de Poesia II

Exercício: A Poesia da Ciência ou a Ciência da Poesia

Ana Braz

A literariedade da ciência

a luz

Que se propaga em todas as direcções

não ilumina

a ciência ácida

o corpúsculo de Newton

não se compara à espécie dominante do *helix hortensis*

na tundra

a força gravitacional desorienta os satélites

o gerador electroquímico da memória diz-nos que a rotação

dos números

Racionais

e dos primos

é inteira

Positiva

e negativa

em comparação com a força magnética da terra

a proporcionalidade directa entre o conceito e a falta de jeito

os apodícticos da ciência

as falácias dos políticos

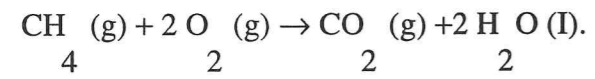
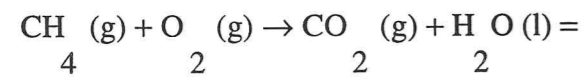
traduzem-se em

inferências silogísticas

incapazes

de levar aos caminhos in - possíveis do bom-senso

Combustão de conhecimentos



a tautologia das equações é uma epidemia

de
 formações nos nódulos do
 Cu

A ciência é arritmica
 A jeropiga é ciência
 A jeropiga é arritmica.

os analgésicos do saber provocam de - formações no tecido cerebral

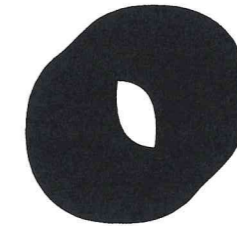
a secreção das teorias necessitadas de estrogéneo

aNa B

receituário de quasi t@ça – alvitre



atordoer –



indagado rumor de cócoras

um vasto inilíquido rebolar que trespassa a língua do pasmo

esse mero Roçar viandante estendendo a parda geo-todo
 metria ao morno



ava-lanche ardida em abrasante grassar

martelar dentro da sua transparência de corte
 uma estrutura de cave de fervedor-pregado

u

rosto de cortinas cozinhadas pelo ondeamento
 ma saga de sons-cadências alteando ao puxar dos vestíbulos

a rotundidade

formulação dançando na urdidura
 esse único achamentE

Cláudia Pinto

O produto da diagonal de uma matriz triangular
é igual ao seu determinante?

A pressão de um fluído
varia com a sua

a
l
t
u
r
a
?

Com isso e com a densidade do líquido?

Tanto

quanto Adão era mudo
e no Início o Verbo?

Tanto

quando

o Espírito Santo era pomba
e o primata humano
e o polegar oponível à ignorância
da morte e da dor
e do parentesco das Erínias?

A noite já nasceu com o Hubble
ou ele com o Big-Bang?

E se eu

caminhar pelo vale das trevas

(não temendo o mal porque o Senhor é o meu Senhor)

Quem ficará à minha espera do outro lado da montanha?

E se eu couber em Stonehenge?

e se o Taj Mahal couber em mim?

e se eu souber todas as línguas

e se o sal de Delfos souber a mim?

Se o espectro de Doppler

se desviar demasiado do azul

chegará ao vermelho?

Se a maçã cair da garganta de Newton

para as mãos de Prometeu

como Hélio e Hidrogénio

em fuga,

Lítio em mecha,

a folha voltar-se-à a erguer ao nascente?

Ainda hoje?

Cristina Nery

-The house of God-

A língua

reflecte retratos coalhados do humano

que sobram da poeira lenta sobre nós

de baixo para cima

cristais parecidos com rajadas imperfeitas

iluminam imagens murchas simetricamente cozidas

canibais em redor de si mesmas

seguindo a oração

...e a grandeza esbarra em cada braço

perturbado

...e a memória ingere-se viva

às vezes

em extraordinários contrastes

num exercício muscular e nervoso

que recorta pontos no ar que se fundem

em caras e caras do avesso

por noites rasgadas de pequenas vozes

incendiantes

em luxo animalesco

onde a chuva dança

uma história viva

lenta

limpa

em movimento respiratório

até ganhar o chão

daniel matos

fosse entre buraco vivo. espelho vivo. lugar
onde me enchesse coberto
de estacas.
um tigre largava em torno,
desenrolava a chama, a cabeça dos membros.
a boca rasa em sal no gargalo quente. sal.
água. sal de água, filão vivo.
às vezes das imagens.
a linguagem reordenada ao caos,
às vezes o cordão ensanguentado de um astro.
cozia-se o manancial das varas. dos membros
barriga tripas, poema
das substâncias trabalhado. e um elo absoluto
secreto na têmpera.
a visão que lacera talha a planta em fôlego.
frutos com astros.
e abrem-na rútila na floresta viva. moléculas
à cabeça por sacos de água
estuando
o fôlego. a doçura, com seu peso. matéria
do poema do começo.
limpo. a ideia
quente em azougue. o coração
mais arcaicamente: uma obsessão
da luz.
desata acerbamente em sangue a corrente fria
dos átomos.
que o vento corresse de novo pelas forjas,
câmara
sobre câmara que desossa a noite.
quando a floração refluxa a estrela encanada.
e rompe à potência
das laranjeiras no gargalo da bilha. gargalo
de osso. cordão de osso.
e é tão pesado e frágil na manhã
o rosto
que se eleva inteiro e fixo. um soluço. um pingo
em sangue numa flecha viva

Natália Teles Nunes

Transparências

comprovam o invisível

habitualmente

mora aí a ciência

só ou acompanhada

e o nada nunca é

transparente

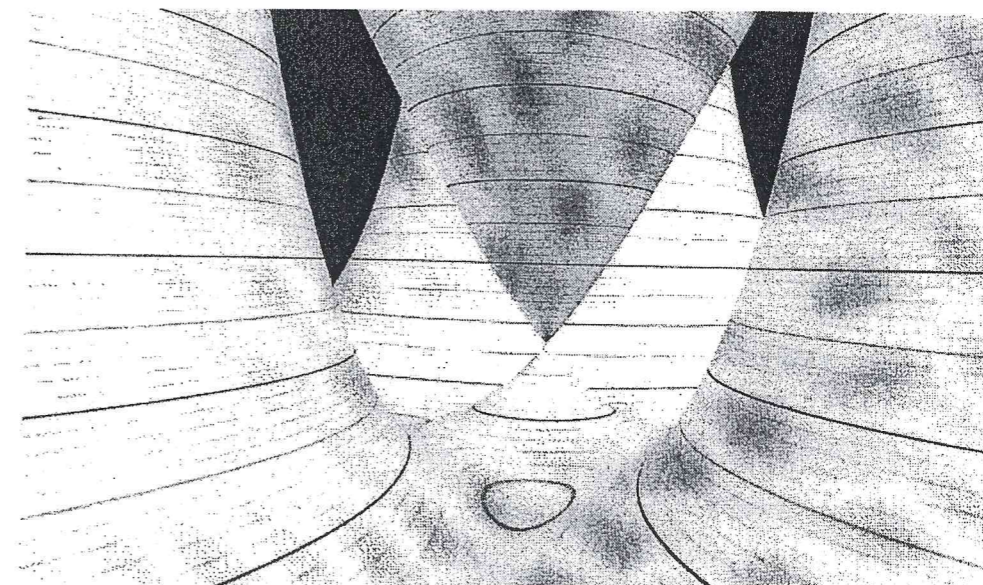


Figure 2: The lowest triplet states of H+3

Nuno José

Poa_anua

o rosto curva-se perante o oxi génio
que penetra as artérias
a visão a nudez o halo do cobalto
expansivo em ervas encosta as narinas
às aurículas e treme pela astrologia
cansando o corpo
hienas chacais reconstroem o universo
na defi ciência das manhãs
gordurosas pelo sol incendiadas
pelas paixões desfeitas
em Heshbôn soberbas aparecem
na torre de marfim
imagens fixam-se no globo ocular
na íris pandectum surgem cidades
com geo metria tormentosa
no nomadismo do destino dos homens
era ut supra
et tanquam insulto na crueldade
evaporam no silêncio em aquedutos de esperma
o silêncio do homem de java
a visão lúcido do austrelopiteco num
crossopterígeo ripidistio osteolepiforme
os catarríneos que se separam dos platarríneos
o sol a miséria expande-se
pela Laurássia e pela Pangêa
gyncas desejos maldições atravessam
carpetes orientais golpeando o mineral
vermelho da veia e
flutuando em gemidos, cintilante desaparece

Maria Alcina de Almeida

Singamia

Organogénese silenciosa exacta
em officio complexo de luas contadas.
Tudo se consuma rigorosamente.
E os órgãos incipientes extraordinários
ardem estremecendo
no louco e obsessivo fluir do sangue
sem pontos inacessíveis.

Sinapse, influxo nervoso
propagado, prolongado.
Metacarpo metatarso
cúbito esclerótica, esplêndidos,
já intactos mas ainda emparedados
no âmnio que é caos e matriz.

Sístoles ritmadas.

Prolapso lento expectante.
Ruptura do córion
grito doloroso
aberto nos canais do espaço.

A tarde eleva-se viva, arrebatada,
ensanguentada, gloriosa.

Mécia Gouveia

Ciência \ O discurso da Ciência

negros peitos rasgados, ferro em brasa
navio negreiro em tranças negras de arte
puxado, cons (ciência humana)
lançam âncoras lascivas de nudez silenciada
estilhaços negros saltam rumo a portos
de identidade longínqua
coleiras sangrando uivos
enrolados pilões vazios entoam cânticos
fúnebres nas exíguas escotilhas
negras flores duplamente decapitadas
pelo determinismo, regam raízes caídas
no pranto dos cafezais
sal negro desventrado na chibata a
cantar
N'zambi dormiu!
Rainha Ginga sucumbiu
estrelas negras cadentes
trespassadas pela espada da evangelização
anos luz de tortura, raízes enfraquecidas
pelo êxodo
um novo clarão verde
ressurge
na noite escura.

a dilatação
em frases de inércia volumétrica
a relação osmótica das palavras
substituindo a vírgula pelo ponto
seus raios quase paralelos
por dentro da represa dos suplícios
quando o êmbolo chega acima
uma compressão das linhas de fluxo
na superfície da folha
o pasmo da planície subterrânea

*

o fenómeno
a regra de ouro da ciência
a estrutura móvel que se produz
as palavras
de novo nesta métrica implacável
a combustão interna
a luz incandescente do corpo
a distância
a que se encontram as restantes palavras
no diâmetro do verbo.

ERRATA

Por lapso, as duas últimas estrofes do poema de João Rasteiro surgem na sequência do poema de Mécia Gouveia.

Jorge Andrade

MERCÚRIO

Como és pesado..... denso.....! ?
Mesmo assim escapas entre os dedos
para outros espaços !!
Onde te reúnes
para nova vida !

Como és bola redonda..... brilhante ! ?
Reflectindo minha, outras imagens
impossíveis de ter.

Ao tentar agarrá-las
escapam.....

..... formam-se outras bolas, outras imagens
para mais tarde reunirem
reflectirem

..... certamente mais velhas

..... outras imagens.

Como és tóxico ! ?

Com teu hálito,
lentamente
envenenas o ar,
do princípio ao fim.

Como tua parte se divide ! ?

..... para depois reunir

..... representar uma saudade

..... um desgosto

..... ou talvez uma alegria ! ?

Mas, no último estertor,
serás lançado no espaço

..... cairás, não importa onde,

..... em milhões de segundos.

Emiliana Cruz

anti-corpos ao poente dedilhando células germinais
com fibromas fulminantes de paráfrases

mas o caos aos estrogéneos de
palavras tocando em cordas de
sentidos à transparência das bocas invernaes

narram ultra-sons em pálpebras
circulares

João Rasteiro

“A ciência básica das palavras”

a teoria
cientificamente fundamentada
de que as palavras
são átomos
em processo de combustão
abstracções matemáticas
à função exponencial
do verbo
matérias-primas
que se decompõem
a temperaturas de uns milhares de graus
ícones desmagnetizados
na lava das crateras
onde tudo por fim
não se ilumina

*

a técnica
não só exerce a sua influência
no rasto que se vende mais barato
como o movimento
estabelece que todas as palavras
sucubem no chão
ao mesmo tempo
numa rotação em redor dos eixos livres
gritos híbridos
geometria da deformação
resistência à circulação
na passagem pela superfície de corpos distintos
que se prolonga ao fim das veias
bombas térmicas
um jugo de sinédoques no texto

*

Sandra Guerreiro

deixaram

a voz

guarda (do) silêncio
ritmo- partícula excedida, repetida
a coerência do esqueçominto
som inerte

onda
de
fogo

a lâmpada- exterioridade do corpo
diplomáticas
traçando sentido eriçado

árvores
roçando

.coerências.

firmaram

cor

de ‘matem’- escolhida a dedo ou-
Ática
com lanças de rios justos: critérios

certa
ficada

seja

o fosso do nome de :
costas para o ar

.linha de sangue

deixaram

de lado- contínuo mergulho
de sombra na:

sombra lua
o som fechado
às cores dos pulsos medidos.

Terrasilva

Hiperestesia

PARA ABELHINHA BOTELHA

A discr-asia continua

inerte

nula

neutra

A alopecia alva alojando-se alastrou

sifiliticamente neurónios = = = = = fleumáticos e pneumáticos α τ ρ ο φ ι α δ ο σ

com hepatizações cardíacas e cáusticas

por infecções podrágicas

inextinguíveis

Depauperado debilitado demagogodado

diagnosticaram posologicamente

no hospital a hipostenia anastomósica de litfases

extraídas de balseiros cadinhos

osmosicamente fundidas e metamorfoseadas

em retortas e pipetas

e muflas camufladas de bossas ferazes

Colaboraram neste número:

Ana Brás

aNa B

Anastácio Caraça

Cláudia Morais

Cláudia Pinto

Cristina Nery

daniel matos

David Sumares

Emiliana Cruz

Ezra Pound

Filipe Cravo

Frederico Cardoso da Cunha

Graça Capinha

João Rasteiro

Jorge Andrade

Maria Alcina de Almeida

Marisa Henriques

Mécia Gouveia

Miguel Carvalho

Natália Teles Nunes

Nuno José

Paulo Renato Cardoso de Jesus

Pedro Fabião

Ricardo Cabrita

Sandra Guerreiro

Terrasilva